

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

Estéfani Tainá Brites Vollmer², Nadir Campos De Almeida³, Vanessa Vieira Mombach⁴, Maristela Righi Lang⁵.

¹ Ensaio teórico desenvolvido a partir das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid UNIJUÍ/CAPES em conjunto com as escolas participantes do programa para o Salão do Conhecimento.

² Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUÍ/CAPES. estefani.vollmer@live.com

³ Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUÍ/CAPES. nadiralmeida20@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUÍ/CAPES. vanessa.mombach@outlook.com

⁵ Professora do curso de Letras – Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNIJUÍ/CAPES. marilang@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Para que o desenvolvimento crítico do aluno possa ser alcançado de forma satisfatória, é preciso enxergar a escola como um lugar interdisciplinar, familiar ao aluno, bem como seu contexto sociocultural e sua complexidade. Infelizmente, nem todas as escolas ou professores apostam nesse ponto de vista, como também, há casos daqueles que fracassam ao tentar implantar medidas que visem uma educação voltada à formação integral do educando. Dessa forma, o que se percebe são disciplinas separadas em gavetas e conteúdos estruturais sem nenhuma ligação com a realidade. Por esse motivo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são essenciais, assim como a concepção de trabalhar as áreas do conhecimento e não disciplinas, completamente desligadas umas das outras.

As grandes áreas do conhecimento devem proporcionar um maior aproveitamento por parte do educando e também do educador, buscando uma maior interação com a vida cotidiana. A área das linguagens tem um papel ainda mais desafiador nesse quesito, por tratar das diversas relações linguísticas, comunicativas e expressivas do sujeito, devendo priorizar a reflexão e a criticidade daquilo que permeia o espaço do educando, bem como aquilo que é produzido por ele. Inicialmente isso deve ser feito em sua língua materna, mantendo uma inter-relação com a sociedade e a comunidade na qual o sujeito está inserido, mas com o tempo outros espaços também devem ser contemplados, como outros países, culturas e realidades. A língua estrangeira moderna, nesse sentido, tem um papel fundamental, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998) ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, o sujeito aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social, o que ajuda a aumentar a sua auto

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

percepção como ser humano e cidadão. Além disso, a língua estrangeira moderna pode contribuir como complemento aos conhecimentos da língua materna, considerando as relações e comparações que podem ser estabelecidas entre as duas línguas, como também, o desenvolvimento de um senso crítico reflexivo da linguagem, o que pode ser trabalhado através de uma análise crítica discursiva. Considerando tais aspectos, o propósito desse ensaio teórico é abordar a relevância e as possibilidades que podem ser desenvolvidas por meio de um ensino linguístico com fundamentação, cuja importância é evidenciada em documentos educacionais como os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), considerando para tanto o viés teórico de Fairclough e o Critical Language Study (CLS) por ele concebido, como uma forma de empoderar o aluno linguística e socialmente, ajudando-o a desenvolver sua autonomia através de discussões, interpretações de gêneros textuais e reflexões acerca de assuntos socioculturais essenciais para a formação integral do sujeito. Desse modo, é desenvolvida a consciência da relevância do ensino de uma língua estrangeira moderna nas escolas, como uma forma de refletir sobre as diversas culturas, costumes, discursos e ideologias, ampliando o pensar do educando sobre o local e global, desmitificando pressupostos linguísticos e culturais.

METODOLOGIA

Para a realização desse ensaio teórico foram analisados primeiramente alguns documentos que tratam da educação básica no Brasil, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Essa análise permitiu uma maior compreensão da área das linguagens como um todo e essencialmente do papel da língua estrangeira moderna dentro da escola de educação básica, em comparação àquilo que se vê na prática.

O principal embasamento deste ensaio, no entanto, encontra-se na abordagem do 'Critical Language Study (CLS)' de Fairclough, essencial para compreensão da relevância de um estudo voltado ao desenvolvimento crítico do aluno através da linguagem, concedendo a ele maior empoderamento e emancipação social. Além de Fairclough, outros autores que tratam da análise crítica do discurso e análise textual crítica merecem ser mencionados, como Motta-Roth, Van-Dijk, Meurer, Moita Lopes, Freire, Almeida Filho e Vera Paiva, buscando, através das pesquisas por eles realizadas, novas abordagens e novas proposições que visem o desenvolvimento linguístico crítico do aluno, incitando nele o gosto pelo questionamento, argumentação, respeito pela diversidade, compreensão escrita e oral, etc.

Espera-se que através destas análises, seja possível mostrar a importância da língua inglesa na educação básica para a formação não apenas linguística, mas principalmente sociocultural do aluno, ao trabalhar questões relevantes para sua realidade e para a realidade de outrem. Espera-se ainda que haja a ampliação da visão de mundo do educando, passando a analisar de forma mais crítica o ambiente em que vive, as relações de poder, os discursos que escuta, as ideologias a que está sujeito, bem como a implicação das suas ações na sociedade e vice-versa, estando menos sujeito à dominação e disseminação de discursos e ideologias preconceituosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

As relações socioculturais estão intimamente ligadas às relações de poder, que são estabelecidas através da linguagem e viabilizadas através de ideologias e discursos tanto conscientes quanto inconscientes. O entendimento sobre tais concepções possibilita ao sujeito uma maior compreensão do meio em que vive e do papel que desempenha na sociedade, sendo capaz de posicionar-se de forma mais consciente e autônoma. No Brasil, assim como em muitos outros países emergentes e-ou em desenvolvimento, é bastante perceptível a falta de questionamentos e reflexões, além da falta de análise crítica daquilo que se vê, lê ou se escuta, o que acaba favorecendo a alienação e a manipulação, bem como, a reprodução de discursos e ideologias inconscientes, a começar pela própria história da educação no Brasil, que foi por muitos anos utilizada para suprir necessidades econômicas e políticas dos governos em vigência, sem a preocupação de uma formação intelectual reflexiva.

Os documentos atuais que orientam a educação e os currículos escolares no Brasil, no entanto, esperam uma mudança nesse cenário, trazendo a formação crítica do sujeito como uma necessidade primordial para seu desenvolvimento, o que fica evidente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2015) em sua proposta de versão preliminar. As propostas para área das linguagens, por exemplo, apontam que o objetivo volta-se ao reconhecimento da importância da linguagem em nossa sociedade letrada, o que deve levar a um ensino contextualizado, significativo, comunicativo, interativo, multicultural que, por sua vez, não trate só do conjunto de conceitos teóricos e categorias sistêmicas linguísticas, mas que enfatize a importância da aprendizagem da língua a partir de seu uso. Além disso, a BNCC salienta a importância do trabalho reflexivo:

O trabalho reflexivo com as diversas situações de leitura, produção, criação e fruição busca promover a compreensão de que há diferentes percepções, representações e entendimentos sobre a realidade, que incluem relações de poder, valores, responsabilidades, interesses pessoais e institucionais configurados pelas linguagens, possibilitando, assim, a reflexão sobre o que estamos vivenciando para questionar, experimentar de outro modo, expressar, escolher, negociar de maneira mais confiante. (p.31)

Através dessa colocação da BNCC, fica clara a necessidade de um ensino linguístico crítico que permita ao aluno maior consciência sobre os diversos discursos ao qual está exposto, porém, apesar da ênfase na construção sociocultural do educando como um ser reflexivo, preocupado com questões sociais e político-econômicas, ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois é necessário, primeiramente, que se crie nas escolas e em todo o ensino, uma maior conscientização sobre a importância da linguagem para que essa formação seja possível. Considerando essa perspectiva, o linguista Fairclough (1989) coloca que as capacidades de linguagem esperadas de um cidadão contemporâneo são muito complexas. Segundo esse autor, mais do que nunca, o desenvolvimento de nossas relações sociais dependem do sistema de educação tanto quanto da evolução das abordagens do ensino e aprendizagem de uma linguagem que enfatize e reconheça a importância da criticidade linguística, promovendo uma maior consciência e emancipação por parte do sujeito, facilitando sua atuação nas relações sociais contemporâneas e desconstruindo relações de poder que são estabelecidas através da linguagem.

Nesse sentido, para formar sujeitos críticos, segundo Motta-Roth (1998), deve-se buscar desenvolver no aluno habilidades que lhe possibilitem “enxergar” o texto como um todo, as marcas gráficas no papel, os sentidos explícitos e implícitos no texto, além do seu significado social, entendendo que linguagem e sociedade estão intrinsecamente ligados. A compreensão dessa ligação

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

fará com que ele entenda como a linguagem é necessária em sua vida e que esta pode ser a diferença entre tornar-se um sujeito oprimido ou emancipado. Porém, se tais capacidades linguísticas não forem desenvolvidas na escola desde cedo, é pouco provável que o sujeito consiga desenvolvê-las sozinho, tornando-se um alvo fácil de manipulação. Tampouco será capaz de perceber que é manipulado, mesmo que alguém tente mostrar isso para ele. Quanto a isso, Fairclough (1989) afirma que “Pessoas oprimidas não reconhecerão sua opressão apenas porque alguém se deu ao trabalho de apontar isso para elas; elas irão apenas reconhecer isso através de suas próprias experiências, lutando contra isso (tradução literal das autoras)”. Portanto, é dever da educação e dos educadores certificar-se que os alunos estão saindo da escola preparados linguisticamente.

Entretanto, essa tão desejada educação linguística de qualidade jamais será possível sem que a área de linguagens passe a ser vista como parte essencial da construção sócio-cultural do país, tendo mais investimentos e compreendendo sua relevância sócio construtiva e não apenas a sua necessidade profissional ou mercadológica. Segundo a pesquisa realizada pela British Council “Learning English in Brazil”:

Até mesmo funcionários do governo admitem que o ensino de Inglês no ensino básico tem muitos problemas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (que contornam o currículo de cada disciplina) são bem articulados, mas não podem ser plenamente aplicados na prática. Funcionários têm apontado que não há laboratórios de línguas nas escolas, pois há pouco financiamento disponível para eles. (British Council, p.16, 2015)

Tal pesquisa torna notável a falta de interesse voltado especialmente ao ensino de língua inglesa, como língua estrangeira moderna, criando-se uma cultura na qual tal ensino não é visto como tão importante quanto algumas outras disciplinas do currículo escolar, sendo percebido por muitos como um mero luxo e/ou atividade extracurricular, sendo improvável, na concepção da comunidade escolar em geral, que a língua inglesa possa ser de fato aprendida na educação básica, na qual é entendida como uma disciplina voltada apenas a questões estruturais e gramaticais. Tal pensamento não contribui para o reconhecimento quanto à relevância do engajamento comunicativo e intercultural, e muito menos em relação à consciência das relações de poder que são estabelecidas através da linguagem, o empoderamento e a emancipação social, o que infelizmente acontece, da mesma forma, no ensino da língua materna, e conseqüentemente, prejudica também, o ensino de língua estrangeira.

É importante ressaltar ainda que, apesar de o Brasil ser um país que está emergindo economicamente e politicamente, ainda possui um alto índice de analfabetos funcionais e sujeitos linguisticamente despreparados para as relações sociais comunicativas e suas complexidades nas demandas do dia a dia, evidenciando a carência de um ensino humanístico e a necessidade de abordar essas questões em sala de aula, a qual poderá proporcionar aos sujeitos maior poder sociolinguístico, sendo tal constituição essencial para o desenvolvimento social, humano e cultural do país.

CONCLUSÃO

A importância do ensino de línguas raramente é abordada como um fator primordial para a emancipação do aluno, subestimando sua importância na formação do mesmo. Há uma grande

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

preocupação com a capacidade crítica do sujeito, mas pouco se investe para que ele consiga de fato desenvolver tais capacidades, culminando em uma enorme quantia de indivíduos com dificuldades para formar e desenvolver opiniões e argumentos, assim como, dificuldades para interpretar, ler e compreender diferentes discursos, sem consciência quanto à complexidade das relações sociais, culturais, políticas, o que acaba contribuindo para a manutenção de relações de poder construídas e estabelecidas através da linguagem, gerando opressão e manipulação nos mais diferentes segmentos da sociedade. Para evitar que isso aconteça é necessária uma maior ênfase no ensino crítico de línguas, visando a reflexão e o compromisso social e político do educando.

No entanto, para que o ensino crítico de línguas realmente seja eficiente é necessário que haja primeiramente uma maior consciência de sua relevância por parte da escola e de toda comunidade escolar, fazendo com que os educadores reflitam sobre seu planejamento, engajando-se em um ensino que vise o desenvolvimento linguístico do aluno, tratando de questões que exijam maior envolvimento e pensamento crítico por parte deste.

É importante destacar ainda que quando se fala no desenvolvimento linguístico do aluno não se trata apenas de sua educação acadêmica, mas principalmente de sua formação integral que ele irá levar para vida e que repercutirá na sociedade. Portanto, o papel dos professores de línguas e dos demais professores é essencial para que desde cedo os alunos passem a entender o poder da linguagem e dos discursos, compreendendo a necessidade de uma leitura mais crítica, participando ativamente nas decisões e implicações sociais, o que irá contribuir para uma sociedade melhor e mais justa para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Sujeito - Análise Crítica do Discurso - Desenvolvimento Linguístico - Emancipação do Educando

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de realizar leituras e fazer reflexões que nos ajudaram a desenvolver este estudo. Agradecemos também as escolas participantes do programa que proporcionaram as vivências docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira — 5a. - 8a. séries. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRITISH COUNCIL. Learning English in Brazil: A report for the British Council by the Data Popular. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/learning_english_in_brazil.pdf. Acesso em: 06 jul. 2016.

FAIRCLOUGH, N. Language and Power. New York: Longman, 1989.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

MOTTA-ROTH, D. O (org.) Leitura em língua estrangeira na escola: teoria e prática. Santa Maria: UFSM, PROGRAD, COPERVES, CAL, 1998.